

A MEDIAÇÃO DA PRÁTICA ESCOLAR DO PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEM-PR EM 2017

Gustavo Borges Monteiro (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Carlos Henrique Ferreira Magalhães (Orientador), e-mail: chfmagalhaes@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento conforme tabela do [CNPq/CAPES](#): 40900002

Palavras-chave: Mediação Pedagógica, Educação Física Escolar, Prática Escolar.

Resumo:

Este resumo trata-se de uma exposição sobre a investigação realizada acerca da prática escolar do PIBID de educação física da UEM-PR em 2017, e teve como objetivo analisar as mediações da prática escolar PIBID de educação física da UEM-PR. Para isso, foi feito um levantamento de todos os relatos de aula de uma das turmas da Rede Estadual de Educação do Paraná atendidas pelo programa. A partir disso, foi feita a categorização empírica e analítica do texto levantado e posterior interpretação qualitativa do mesmo. A partir da investigação, concluímos que a prática escolar do PIBID de educação física da UEM-PR objetivou-se por meio de mediações pedagógicas dialéticas, tendo as suas aulas sempre um ponto de partida e um ponto de chegada. A transição entre os pontos foi marcada por mediações cujo elemento principal foi a exploração das contradições entre os polos imediato e mediato das relações. Tendo este movimento dialético das mediações sido proporcionado na prática escolar do PIBID de Educação Física da UEM-PR pela fundamentação do grupo em concepções críticas de educação e de educação física.

Introdução

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) de Educação Física da UEM-PR (2014 - 2017) (edital CAPES nº 61/2013) foi um programa que contou com o financiamento da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

O grupo deste programa contava com um orientador e vinte bolsistas, os quais, foram distribuídos em dois colégios da Rede Estadual de Ensino do Paraná. Sendo acolhidos por uma supervisora em cada colégio, as quais eram professoras de educação física.

Desse modo, os bolsistas foram orientados a acompanhar em dupla uma turma regida por sua supervisora durante todo o ano letivo. Nesse acompanhamento, por semana, era feita uma hora-aula de observação da turma, uma hora-aula de regência com supervisão, e três horas-aula de permanência no colégio, as quais deveriam ser dedicadas ao planejamento. O restante das vinte

horas semanais (carga horária cumprida pelos bolsistas) eram distribuídas em reuniões semanais, laboratórios teórico-práticos e estudos individuais.

Partimos nossa investigação do conceito de mediação dialética, defendido por Oliveira, Almeida & Arnoni (2007), que, iremos expor aqui de forma extremamente resumida, como: a contradição entre dois polos distintos, mas não antagônicos, (*imediate* e *mediato*). Essa contradição gera movimento entre os polos e, conseqüentemente, a superação dialética do polo menos desenvolvido no mais desenvolvido.

Na prática escolar, este conceito vai ao encontro do conceito de *saber escolar*, defendido na Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2013), e ao conceito de *cultura corporal*, proposto na Educação Física Crítico-Superadora (SOARES et al, 1992), pois, o *saber escolar* constitui o objeto a ser transmitido-apropriado na prática escolar de modo geral, e, a *cultura corporal* o objeto a ser mediado dialeticamente na especificidade da educação física escolar.

Dessa forma, durante esta pesquisa nos limitamos a analisar as aulas do PIBID de Educação Física da UEM-PR em uma das turmas da Rede Estadual de Ensino do Paraná. A fim de verificar como se manifestaram as mediações da prática escolar grupo no ano de 2017. De forma a desvelar se tais mediações, proporcionaram o movimento do ponto de partida ao ponto de chegada por meio das contradições, de modo a possibilitar a apropriação da *cultura corporal*.

Assim, a presente investigação teve um caráter de pesquisa qualitativa, amparada pelo *Materialismo Histórico Dialético*, pela *Teoria Histórico-Cultural*, *Pedagogia Histórico-Crítica* e *Educação Física Crítico-Superadora*.

Revisão de Literatura

O PIBID de Educação Física da UEM-PR anualmente apresentava relatórios à sua agência de fomento, como forma de prestação de contas. Nesses relatórios, dentre diversos itens, constavam os planejamentos com relatos das aulas objetivadas pelo grupo. Desse modo, pudemos acessar todos os relatos de aula do ano de 2017.

Tendo acesso a todos os relatos, delimitamos – com base no tempo disponível para a investigação – como conteúdo para análise, todos os relatos de aula de uma das turmas atendidas pelo PIBID.

A partir dessa delimitação, fizemos uma análise qualitativa deles, por meio dos pressupostos indicados por Minayo (1992), realizando a categorização empírica e analítica dos textos. Como técnica de interpretação, seguimos as indicações do método hermenêutico-dialético (MINAYO, 1992).

Resultados e Discussão

Antes de apresentarmos o trecho de um dos relatos de aula, precisaremos retomar brevemente o conceito de mediação defendido por Oliveira, Almeida & Arnoni (2007): A mediação constitui o processo educativo, não havendo educação

sem a mediação e, sendo sempre ela uma relação entre sujeitos que ocupam polos distintos (imediato e mediato).

Na especificidade da mediação da prática escolar quem está no polo imediato são os alunos e quem está no polo mediato é o professor, pois, a função da prática escolar é possibilitar a transmissão-apropriação do *saber escolar*, não fatigar o aluno naquilo que ele já domina em seu cotidiano. Por isso, o elemento basilar da mediação dialética é a contradição, que não deve ser suprimida, mas sim, estimulada.

Vejam um trecho de um relato de aula sobre o Tênis que pode ilustrar isso:

Iniciamos a aula com uma das questões deixadas como tarefa: “Qual o preço de uma raquete de tênis?”. Os alunos apresentaram como raquete mais barata uma de R\$ 32,00, e a mais cara custando R\$ 9.999,00. Uma aluna questionou: “Mas quem compra uma raquete de R\$ 9.999,00?”. Retornamos à questão com “Quanto custa uma Ferrari? Tem gente que compra?” [...] Relacionamos os custos de materiais e manutenção com as poucas iniciativas públicas para o tênis, relacionando o porquê de se configurar como um esporte elitista. Perguntamos quais alternativas teríamos para mudar essa situação. Um aluno respondeu: “Criando várias instituições (com aulas de tênis)”; outro falou que há na cidade aulas grátis de outras modalidades: “É só querer”. Partimos disso para problematizar outras questões como: “Basta a instituição com aulas grátis? E os materiais, transporte?” [...] Ao final, mostramos que essa era uma alternativa/via de se procurar uma mudança na situação do esporte, mas sem alterar a configuração da sociedade haveria sempre práticas inacessíveis para a maioria da população. (**Relato de aula do PIBID de Educação Física da UEM-PR**)

Observa-se aí como as contradições foram estimuladas pelos bolsistas e, como a partir delas, o movimento de da mediação dialética se desenvolve. O conhecimento científico não é simplesmente “jogado” aos alunos, contudo, de forma alguma, ele é revogado.

O movimento se dá pela seguinte forma: já é incitada a contradição com a solicitação da tarefa para casa, pois, os alunos têm a necessidade se chocar com fatos que não estão ligados ao seu cotidiano. A partir daí, a aula se desenvolve por meio de problematizações entre o imediato dos alunos com o mediato dos professores. Essa contradição que surge pelas problematizações gera nos alunos a necessidade de superação, ou seja, de ter respostas para aquela problemática.

Essas respostas têm de surgir, portanto, do mediato, pois o imediato já está esgotado sem a possibilidade de um salto qualitativo. E é nesse momento que os professores apresentam a síntese final a respeito das determinações do modo de produção da vida humana que é base de todas as esferas da sociedade capitalista (MARX, 2013) - inclusive no que tange a acessibilidade ao esporte Tênis.

A apropriação dessa síntese pelos alunos é o que compõe o momento de superação do imediato no mediato pela mediação dialética.

Conclusões

Ao final da presente investigação, concluímos que, as mediações da prática escolar do PIBID de Educação Física da UEM-PR foram sempre voltadas a superação do *imediate* (cotidianos dos alunos) no *mediate* (saber escolar), explorando as contradições inerentes ao objeto mediado.

Entendemos que esse resultado foi possibilitado pela fundamentação do planejamento do grupo em metodologias críticas de ensino (Pedagogia Histórico-Crítica; Educação Física Crítico-Superadora). Que visam o ensinar por meio de contradições inerentes a escola pública.

Portanto, defendemos que o PIBID de Educação Física da UEM-PR nos oferece apontamentos de grande valia para o desenvolvimento de uma prática escolar voltada a apropriação e objetivação do *saber escolar* em forma de *cultura corporal* pelos alunos da escola pública.

Agradecimentos

- Ao meu orientador, Carlos Henrique Ferreira Magalhães.
- Aos meus companheiros do PIBID.
- Aos meus colegas do GEPPECC.
- Aos meus camaradas de graduação.
- Às agências de fomento (CAPES/CNPq/FA/UEM).

Referências

MARX, Karl. **O capital. Livro 1.** São Paulo: Boitempo, 2013.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo – Rio de Janeiro: HUCITEC-ABRASCO, 1992.

OLIVEIRA, E. M. de; ALMEIDA, J. L. V. de; ARNONI, Maria E. B. **Mediação dialética na educação escolar: teoria e prática.** São Paulo, SP: Edições Loyola, 2007.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações – 11º ed. Ver. –** Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.